



JORNAL DA

FORÇA SINDICAL

Órgão Informativo Oficial da FORÇA SINDICAL RJ

ANO 4 • Nº 7 • AGOSTO 2013

www.fsindicalrj.org.br

RIO DE JANEIRO



Dia Nacional de Luta, com Greves e Mobilizações 100 mil no Centro do Rio



Em ato unificado, as centrais sindicais levam 100 mil manifestantes à Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, em apoio à Pauta Trabalhista, dia 11 de julho

pág. 2

Congresso Nacional da Força Sindical define diretrizes para os próximos 4 anos



Rio de Janeiro leva 120 delegados ao 7º Congresso Nacional, em Praia Grande, SP

pág. 4

Força Sindical RJ e demais centrais convocam: todos à Central do Brasil, dia 30 de agosto, a partir de 15h, pelo cumprimento da Pauta Trabalhista!

Editorial

Unidade em prol do trabalhador



As centrais sindicais do Rio de Janeiro, seguindo estratégias acordadas em nível nacional, vêm organizando uma série de manifestações conjuntas em prol da Pauta Trabalhista e na defesa dos interesses do trabalhador brasileiro. Dia 11 de julho, realizamos na capital do estado a maior manifestação popular do país, no Dia Nacional de Luta, com Greves e Manifestações, em defesa do fim do fator previdenciário, da redução da jornada para 40 horas e demais bandeiras definidas na Conclat de 2010 e sem grandes avanços, até agora. Levamos uma multidão à Avenida Rio Branco e o Centro do Rio parou para ouvir nossas reivindicações. Também nos unimos, centrais e movimentos sociais, contra o PL 4330/2004, golpe fatal no emprego formal neste país, contra os juros altos e tantas outras mazelas que afligem o trabalhador.

Se a sociedade civil foi para as ruas, gritar "Basta!" em cartazes manuscritos e se os caras tapadas, sem lideranças declaradas, ocupam manchetes com seus atos de vandalismo abomináveis, nós, do movimento sindical, que sempre estivemos nas ruas, continuamos a ocupar avenidas e praças, levando nossas bandeiras e nos fazendo ouvir.

Superamos divergências, sem abrir mão das convicções que nos diferencia. Buscamos a unidade porque ela nos faz mais fortes e porque a causa é realmente única: a luta intransigente em busca do trabalho decente. Assim, convocamos parlamentares de nossa base de atuação para defender nossas propostas. Elaboramos e entregamos documento à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), mostrando por que não podemos admitir a aprovação do PL que regulamenta as terceirizações. Sentamos com o Ministro do Trabalho e o Governador do estado, buscando abrir canais de negociação. Enfim, estamos nos movendo para avançar em busca da preservação dos empregos, das conquistas do movimento trabalhista e do respeito aos direitos previstos na CLT. Quanto mais mobilizados estivermos, mais temos condições de avançar. É o que sempre buscamos e é o que a sociedade brasileira espera.

Francisco Dal Prá
Presidente

100 mil no coração do Rio pela Pauta Trabalhista

Cerca de 100 mil pessoas, entre dirigentes sindicais, trabalhadores, representantes dos movimentos sociais e manifestantes tomaram a Avenida Rio Branco, da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio, na tarde do dia 11 de julho, Dia Nacional de Luta com Greves e Mobilizações. O ato unificado das centrais sindicais Força Sindical, CUT, UGT, NCST, CTB, CGTB e Conlutas foi pacífico e defendeu a Pauta Trabalhista, que quer o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de 44 para 40 horas sem redução de salário, maior investimento em saúde, educação e segurança públicas, reajuste digno para os aposentados, transporte público de qualidade, o fim das privatizações de serviços essenciais, como água, saúde e energia elétrica, o fim do PL N° 4330, que amplia as terceirizações, reforma agrária e o fim dos leilões do petróleo.

O presidente da Força RJ, Francisco Dal Prá, deu dezenas de entrevistas à grande imprensa, que acompanhou toda a manifestação (foto). “A Avenida Rio Branco está tomada e essa união quer o trabalho decente e a valorização da Pauta dos Trabalhadores”, afirmou Dal Prá.



Em outros pontos do estado, os protestos começaram ainda pela manhã. Em Campos, 14 agências bancárias não funcionaram, sendo que 11 reabriram após o meio dia. Muitas lojas do Centro de Campos encerraram o expediente mais cedo. Funcionários da Ampla aderiram ao movimento, paralisando os serviços. O ato foi pacífico e reuniu cerca de 500 pessoas no Calçadão, entre sindicalistas, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e estudantes. Os manifestantes seguiram até a BR-101 (Campos/ Rio) e interditaram a rodovia no contorno, provocando engarrafamento, sem incidentes. O protesto terminou em frente à Prefeitura.

Já no Sul Fluminense, o Sindicato dos Metalúrgicos fechou a entrada do Consórcio Modular de Porto Real e Resende às 4h30 e realizou assembleia com os trabalhadores para referendar a Pauta. Mais de 5 mil trabalhadores aprovaram os pontos da Pauta Trabalhista nacional e acrescentaram mais dois itens que representam a realidade da região: a equiparação dos salários com São Paulo e uma PLR igualitária.

Em Volta Redonda as manifestações começaram também às 4h30. A concentração foi na Praça Juarez Antunes, próximo à CSN. Uma liminar concedida à Companhia Siderúrgica Nacional pelo juiz da 6ª Vara Cível de Volta Redonda, André Alex Baptista Martins, proibiu qualquer manifestação a menos de 50 metros da empresa, sob pena de multa de R\$ 10 mil. Também os rodoviários cruzaram os braços em apoio à convocação nacional.



As centrais sindicais planejaram ato unificado ...



... que culminou com uma multidão tomando a principal avenida do centro do Rio, com palavras de ordem, faixas e cartazes

Audiência pública na ALERJ discute privatização da Cedae

Dia 12 de agosto, em audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), as centrais sindicais definiram uma Pauta Unificada de Luta contra a privatização da Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae). Solicitada pela Força Sindical RJ, Frente Sindical Trabalhista (FST) e STIPDAENIT (Sindicato do Saneamento de Niterói e região) em nome de cinco centrais sindicais, a audiência pública foi conduzida pelo presidente da Comissão de Trabalho da Alerj, deputado Paulo Ramos e reuniu além de dirigentes da Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central e CUT, os Sindicatos dos Trabalhadores em Saneamento do Rio, Campos e Niterói, MAB (Movimento de Associações de Moradores da Baixada Fluminense), Associação de Moradores de Jardim Paraíso (Nova Iguaçu), trabalhadores da CEDAE e o escritor Rui Nogueira, autor do livro “Água – A Luta do Século”.

O deputado Paulo Ramos vai formar uma comissão de parlamentares para averiguar denúncia apresentada na ocasião de que estações de tratamento feitas para lidar com matéria orgânica presente no esgoto, estão tratando chorume, isto é, metais pesados produzidos pela decomposição do lixo, mesmo sem estrutura para isso.

A Pauta Unificada de Luta inclui:

- O fim das cisões, inclusive das que já foram implantadas (como na AP 5, área de planejamento que engloba os bairros de Deodoro e Santa Cruz, zona oeste da capital do estado) e reestatização das concessões já realizadas;
- Recuperação dos quadros da empresa através de concurso público;



“Só a palavra do governador que não vai privatizar a Cedae não me convence. A população e os cedaeanos precisam ficar atentos e mobilizados”, afirmou Francisco Dal Prá, durante a audiência pública

- Isonomia salarial, inclusive nas gratificações;
- Adoção de Plano de Cargos e Salários para todos e não só para as chefias;
- Reabilitação da PRECE (Fundo de Pensão dos Empregados da CEDAE);
- Funcionamento do PDBG (Programa de Despoluição da Baía de Guanabara), cujas estações de tratamento de esgoto não entraram em operação porque as redes coletoras não foram instaladas;
- Inclusão de aditivos aos contratos já assinados pela Cedae que não contemplam o tratamento de esgotos.

Força Sindical RJ vai ao ministro do Trabalho, governador e presidente da Firjan contra o PL 4330

As centrais sindicais mais uma vez marcaram ato unificado no Rio de Janeiro em 6 de agosto, para levar ao presidente da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) um documento em repúdio ao PL N° 4330, que regulamenta as terceirizações no país, inclusive das atividades fim. Um dia antes da manifestação, dia 5 de agosto, o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, recebeu os presidentes e dirigentes das centrais sindicais em seu gabinete, no Rio de Janeiro, para anunciar o lançamento, nos próximos meses, da Universidade do Trabalhador João Goulart, que vai oferecer cursos à distância e presenciais.

Participaram do encontro o presidente da Força Sindical RJ, Francisco Dal Prá, os vice-presidentes Eusébio Pinto Neto, Carlos Antônio Figueiredo de Souza e Marco Antônio Lagos de Vasconcellos, o Marquinho da Força, o secretário geral David Antônio Pereira de Souza, o secretário da

Juventude, José Carlos Moreira da Silva, o secretário de Imprensa, Marcelo Peres e a representante do Conselho Fiscal, Vilma de Araújo Costa, além do superintendente do Trabalho no Rio de Janeiro, Antonio Henrique de Albuquerque Filho, e as Centrais Sindicais do Estado do Rio de Janeiro.

O ministro informou que trabalha para reestruturar o Ministério do Trabalho e planeja abrir concurso público para auditores fiscais, entre outros cargos. Manoel Dias acredita no fim do fator previdenciário, mas acha que o a redução da jornada de 44 para 40 horas deve ser negociada com os patrões e só acontecerá a médio prazo. Garantiu que é contrário a flexibilização dos direitos trabalhistas e defendeu a regulamentação da terceirização, sem prejuízo aos trabalhadores. “A Presidente Dilma já disse que vai vetar qualquer ponto que prejudique os trabalhadores e isso pode desfigurar o PL (4330/2004)”, adiantou.

O presidente da Força Sindical, Francisco Dal Prá, aproveitou a oportunidade para parabenizar o ministro pela posição, mas também para criticar a qualidade da Educação e Saúde públicas. Pediu mudanças no atendimento às centrais sindicais, velocidade no andamento de processos de registros sindicais e um Ministério do Trabalho “altamente democratizado, sem pertencer a essa ou aquela corrente partidária”. “Precisamos de qualificação profissional. E onde vamos buscar essa verba? Os subsídios do governo não podem ir para quem desemprega”, argumentou Dal Prá.

O ministro disse que um acordo com o Ministério da Educação vai garantir mais verbas para qualificação profissional. “Não vamos depender só de recursos do FAT. Os Sindicatos terão quantas vagas para qualificação quiserem. Basta solicitar”, finalizou Manoel Dias.

Audiência com governador Sérgio Cabral repudia privatizações e terceirizações

Os presidentes das centrais sindicais e representantes do MST (Movimento dos Sem Terra), reunidos com o governador Sérgio Cabral no Palácio Guanabara, em 7 de agosto, entregaram ao governador uma carta conjunta com severas críticas à política de privatizações em

curso no Rio de Janeiro, além de nota de repúdio ao PL N° 4330, que levará, se aprovado, à precarização de direitos trabalhistas. As centrais sindicais criticaram a privatização da Saúde, bem como tentativas semelhantes na Educação e na Cedae. Em resposta, Sérgio

Cabral assumiu o compromisso de não privatizar a Cedae nem a Educação e, ao ouvir queixas sobre a atual situação da Secretaria Estadual de Trabalho e Renda, se comprometeu a dar à pasta atenção condizente com sua importância socioeconômica para o estado.



Representantes das centrais levam carta conjunta ao governador Sérgio Cabral...



... que responde às críticas prometendo não privatizar a Cedae nem a Educação



Dal Prá disse que setores que desempregam não podem receber subsídios do governo

Ato na porta da Firjan

As centrais sindicais voltaram a promover ato unificado em 6 de agosto contra a aprovação do PL N° 4330/2004, que dispõe sobre a terceirização. A manifestação pacífica, que transcorreu sem incidentes, começou às 15h e se concentrou em frente à sede da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), no Centro do Rio, ocupando uma das duas faixas da Av. Graça Aranha com centenas de pessoas, sem obstruir o trânsito. Protestos semelhantes aconteceram por todo o país. No Rio de Janeiro, o ato reuniu Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CTB e CSB/Conlutas.

Os presidentes das centrais entregaram nas mãos do presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa

Vieira, um documento conjunto que expõe os motivos pelos quais o movimento sindical e os trabalhadores não admitem a aprovação do PL 4330. Eduardo Eugênio garantiu que os argumentos serão analisados. “Vamos buscar um caminho que conjugue o melhor para a competitividade brasileira e que não tire direitos do trabalhador”, afirmou.

A mobilização continuou na semana seguinte, mas em Brasília. A pressão sindical contra o PL fez com que a votação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara Federal fosse adiada pela segunda vez. A apreciação, marcada para dia 9 e depois para o dia 14, ficou para 3 de setembro.



Representantes das centrais sindicais levaram documento conjunto à Firjan, contra a regulamentação das terceirizações



Irreverência carioca: até o papa, ou sósia dele, apareceu para abençoar a manifestação

Expediente:

Força Rio é uma publicação da Força Sindical do Estado do Rio de Janeiro.
Rua Silvino Montenegro, nº 88, Gamboa, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.071-902.
Tel.: (21) 2233-1450 / 2253-5451.
fsindicalrj@fsindicalrj.org.br; <http://www.fsindicalrj.org.br>
<http://twitter.com/fsindicalrj>; <http://youtube.com/fsindicalrj>

<http://facebook.com.br/fsindicalrj>

Presidente: Francisco Dal Prá

Secretário de Imprensa e Comunicação: Marcelo Peres – imprensa@fsindicalrj.org.br

Jornalista responsável: Rose Maria (MTb – RJ 17070/78/21) – assessoria@fsindicalrj.org.br

Fotos: Newton Bastos, Sindicatos e Arquivo Força Sindical RJ

Programação visual: Eiras Comunicação e Marketing Ltda-ME

Rio de Janeiro participa do 7º Congresso Nacional da Força Sindical



Mais de 100 delegados do Rio de Janeiro, entre diretores da Força RJ e representantes de federações e sindicatos filiados, participaram do 7º Congresso Nacional da Força Sindical, no Ginásio dos Esportes Falcão, em Praia Grande (SP), de 24 a 26 de julho. Com o enfoque “Garantir conquistas, mais empregos, direitos e cidadania”, o congresso reuniu milhares de sindicalistas de todo o país, além de 90 dirigentes internacionais, representando 51 países. Foi reeleita a direção nacional da Central, comandada por Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, presidente da entidade e, pela primeira vez na história da Força Sindical, foi cumprida a cota de 30% de mulheres na direção.

O Rio de Janeiro aumentou em 1/3 sua participação na Direção Nacional da Força Sindical, passando de 14 para 22 representantes. Além do presidente da Federação dos Metalúrgicos e da Força RJ, Francisco Dal Prá, membro nato, foram eleitos para a Executiva Nacional o Vice-presidente Carlos Antonio Figueiredo Souza (Construção Civil), o 2º Secretário de Relações Institucionais, José Leodegário da Cruz Filho (Edifícios), o 3º Secretário de Relações Institucionais, Eusébio Luis Pinto Neto (Frentistas) e os Diretores Executivos Cristina Pereira Moraes

(Químicos, São Gonçalo), Dalberto dos Anjos de Andrade (Eletricitários, Angra dos Reis) e Renato Gomes (Metalúrgicos, Volta Redonda). Na Direção Nacional estão Alcides Avelino Freire (Cultura), Carlos Alberto Pascoal Fidalgo (Metalúrgicos), David Antonio Pereira de Souza, (Construção Civil, Rio De Janeiro), Francisco Carlos Areias Marins (Saneamento, Niterói), Francisco Carlos Queiróz (Químicos, São Gonçalo), Isaac Wallace de Oliveira (Químicos, São Gonçalo), João Paulo da Costa Cunha (Metalúrgicos, Campos), Marcelo Peres Gomes (Saneamento, Niterói), Marcia Cristina dos Santos Silva

(Construção Civil, Rio de Janeiro), Marco Antonio Lagos Vasconcelos (Metalúrgicos, São Gonçalo), Maria Aparecida Evaristo Silva (Frentistas), Maria Conceição Cassiano (Hoteleiros), Sérgio Barbosa

Claudino (Metalúrgicos, Federação), Valéria Braga Vieira (Motoristas, Cabo Frio) e Vilma Araújo da Costa (Metalúrgicos, Teresópolis).

Entre os delegados do Rio de Janeiro estavam representantes da Federação dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias, Metalúrgicos de Angra dos Reis, Distribuição de Água e Esgoto de Niterói, Montagem Industrial, Construção Civil e Siderúrgicos, entre outros.

Foram aprovadas resoluções, além de diretrizes em apoio à atuação dos Sindicatos. Os congressistas definiram que haverá mobilizações e paralisações em todos os estados pela Pauta Trabalhista no dia 30 de agosto. Entre as várias bandeiras de luta estão o fim do fator previdenciário, redução da jornada para 40 horas, sem redução de salários e a recomposição do poder de compra dos aposentados.

Outros pontos aprovados foram a defesa de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a Educação e 10% do PIB para a Saúde; a permissão para a entrada de médicos estrangeiros no País para trabalhar nas periferias das regiões metropolitanas e no interior do Brasil; o fim da contribuição compulsória dos aposentados; a inclusão de 10% dos

jovens na direção da Central e a criação da Secretaria Nacional dos Empregados(as) Domésticos(as) da Força Sindical, que será conduzida pela sindicalista Eliane Gomes (SP).

Paralelamente ao Congresso, foram realizados encontros nacionais de Comunicação; dos Químicos; dos Servidores Públicos; trabalhadores na área de Motofrete e Mototáxi; Saúde e Segurança do Trabalhador, e plenária das Mulheres.

A Secretaria de Saneamento do Rio de Janeiro apresentou uma Moção de Apoio contra a Privatização do Saneamento (Água e Esgoto), aprovada pelos congressistas e que você lê na íntegra em www.fsindicalrj.org.br/exibe_noticia.php?cod=0000000436.



Francisco Dal Prá, membro nato da Executiva da Força Nacional, ao lado de representantes de centrais sindicais internacionais

AGENDA DE MOBILIZAÇÕES ATÉ 30 DE AGOSTO:

DIA 26 - Café da manhã com deputados federais e senadores da bancada do Rio de Janeiro para debater o PL N° 4330 e buscar a retirada do PL da pauta do Congresso, no Centro do Rio.

DIA 27 - Ato contra a alta dos juros, a partir de 11h, em frente ao Banco Central, onde acontece a 6ª

reunião de 2013 do COPOM (Comitê de Política Monetária).

DIA 28 - Reunião com o Ministério Público do Trabalho, centrais sindicais, Ministério do Trabalho e Ordem dos Advogados do Brasil, na sede OAB-RJ, para avaliar a importância da liberdade de orga-

nização sindical e da greve como instrumento de luta dos trabalhadores.

DIA 30 - Dia Nacional de Luta, com greves e mobilizações. Grande ato unificado das centrais sindicais na Central do Brasil, a partir de 15h, contra o PL N° 4330 e a favor da Pauta Trabalhista.